

Mestrado Avançado

Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil





Mestrado Avançado Psicologia Clínica e PsicopatologiaInfantojuvenil

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-avancado/mestrado-avancado-psicologia-clinica-psicopatologia-infantojuvenil

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 28

06

Metodologia

pág. 44

07

Certificação

pág. 52

01

Apresentação

A detecção, o diagnóstico e o tratamento de patologias psicológicas na infância e adolescência tem desenvolvido avanços em técnicas, protocolos e metodologias inovadoras que levaram a uma notável melhoria na intervenção neste campo. Os avanços científicos incluíram também a utilização de novos medicamentos que abrem uma nova porta para o tratamento de pacientes que deles sofrem. Este programa integra tudo o que a ciência conhece atualmente sobre a patologia na infância e adolescência. Uma vasta compilação de conhecimentos e experiências, criada por especialistas líderes neste setor, o que lhe permitirá tornar-se um especialista neste campo. Uma oportunidade acadêmica única que será um impulso de alto nível para qualquer profissional de psicologia.



“

O Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil da TECH permitir-lhe-á adquirir a formação mais atualizada em todas as áreas deste trabalho, uma capacitação especial, da maior intensidade, duração e impacto educativo, criada para dar uma resposta altamente qualificada aos profissionais mais exigentes"

A Psicologia Clínica deve proporcionar a capacidade de influenciar eficazmente a doença mental e a partir daí ser eficaz não só como avaliadores, mas também como precursores da mudança no paciente, tanto na sua componente comportamental como nas suas memórias traumáticas que conduzem a uma inércia de sofrimento e a um rapto emocional. A psicopatologia infantil e adolescente só pode ser plenamente compreendida a partir de uma visão integral e evolutiva. A personalidade da infância é determinada dentro de experiências psicológicas e psicopatológicas. A adaptação não pode ser compreendida sem as chaves do dinamismo emocional e cognitivo da criança. Numerosos casos clínicos reais, repartidos em detalhe em todas as ações de diagnóstico, intervenção e enquadramento familiar, fazem deste um ensino único.

Este é um território muito complexo, em que convergem elementos que dificultam notavelmente o trabalho do profissional, tais como a idade dos pacientes, a necessidade de considerar o ambiente familiar como uma prioridade terapêutica e a evolução mental que o crescimento implica neles e que mudam o paradigma ao longo de toda a intervenção. Assim, a psicopatologia em geral, e a psicopatologia infantojuvenil em particular, não é estática, pois depende da evolução permanente da nossa sociedade, com a consequência de que nas últimas décadas tenham havido mudanças na forma como as crianças e os adolescentes se relacionam uns com os outros, tanto em termos de saúde como de doença.

Por estas razões, o interesse por esta área tem crescido nos últimos anos, razão pela qual a TECH considerou necessário desenvolver um programa através do qual o especialista possa aprender em detalhe sobre os últimos desenvolvimentos neste campo e aplicá-los à sua prática diária. Desta forma, o ingressado aprofundará o assunto abordando os temas mais relevantes, a fim de elevar as suas competências a um nível mais elevado.

Este **Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos ou situações apresentadas por especialistas nas diferentes especialidades
- ♦ Conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático
- ♦ Novidades, progressos e novas formas de trabalho
- ♦ Apresentação de workshops práticos sobre a aplicação das técnicas e metodologias apresentadas
- ♦ Imagens reais de alta resolução nas demonstrações
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de auto-avaliação pode ser utilizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para desenvolver a capacidade de tomar decisões sobre as situações propostas
- ♦ Lições teóricas, colocar questões ao especialista, fóruns de discussão e trabalhos de reflexão individuais
- ♦ Disponibilidade dos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com uma ligação à Internet



Um Mestrado Avançado criado especialmente para profissionais que procuram a mais alta qualificação, com o melhor material didático, trabalhando em casos reais e aprendendo com os melhores profissionais do setor”

“

Este Mestrado Avançado é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um programa de atualização por duas razões: além de atualizar os seus conhecimentos em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil, também obterá um certificado emitido pela TECH Global University”

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil e melhore as suas capacidades de ensino dominando as últimas técnicas: a forma mais segura de se posicionar entre os melhores.

Inclui no seu corpo docente profissionais pertencentes a esta área que trazem para esta especialização a experiência do seu trabalho, bem como especialistas reconhecidos em matérias provenientes de diferentes áreas relacionadas.

Graças ao seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do curso académico. Para tal, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por especialistas reconhecidos na área de Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil e as Redes e com ampla experiência docente.



02

Objetivos

Este Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil está orientado para oferecer uma visão completa, detalhada e atualizada do trabalho nas novas técnicas e nos processos de desenvolvimento nos diferentes campos de atuação. Uma nova forma de agir e intervir que se tornou um elemento chave nos paradigmas da nova educação. O objetivo da TECH é conseguir que o aluno se forme com a melhor qualidade no mercado docente, assegurando assim o seu crescimento profissional rumo à excelência.



“

Este Mestrado Avançado foi concebido para que possa adquirir ou atualizar os seus conhecimentos em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil, com o uso da mais recente tecnologia educacional, alcançando de forma fluida, eficiente e segura a capacidade de criar, supervisionar e trabalhar com as técnicas mais vanguardistas”



Objetivos gerais

- ♦ Dominar os conhecimentos atuais sobre as perturbações da infância e da adolescência no domínio da saúde mental e social
- ♦ Formar o ingressado para que consiga alcançar o vínculo entre terapeuta e paciente nestas idades
- ♦ Identificar os agentes que convivem com a criança e o adolescente e descobrir sua incidência na psicopatologia do sujeito
- ♦ Desenvolver o domínio do modelo da Psicoterapia Breve no âmbito das psicoterapias de terceira geração
- ♦ Descrever os protocolos dos programas de intervenção com este tipo de pacientes (crianças e adolescentes), tendo em conta as características e os aspetos específicos destas idades
- ♦ Identificar a evolução das diferentes perturbações listadas no DSM-5 ou no CIE 10
- ♦ Dominar os campos de interação entre médico e psicólogo na infância e na adolescência
- ♦ Formar o profissional em todas as referências atualizadas sobre diagnóstico, intervenção e processo terapêutico em crianças e adolescentes
- ♦ Descrever com protocolos de decisão o estudo individualizado da criança e do adolescente a fim de realizar um estudo psicopatológico rigoroso
- ♦ Usar árvores de decisão para fazer um diagnóstico diferencial numa base permanente
- ♦ Apontar toda a informação dentro de um modelo de enquadramento multidisciplinar no estudo do tecido biopsicossocial da criança e do adolescente
- ♦ Descrever o vínculo terapêutico entre o psicoterapeuta e o menor
- ♦ Analisar as mudanças de comportamento durante o ciclo de vida
- ♦ Diferenciar a adaptação e adaptabilidade evolutiva do ser
- ♦ Descrever o enquadramento do sistema familiar numa psicoterapia com um terapeuta e com um paciente
- ♦ Dominar o psicodiagnóstico e a avaliação num contexto infantojuvenil
- ♦ Controlar a avaliação da personalidade neste grupo etário
- ♦ Identificar o papel da família no diagnóstico de crianças e adolescentes
- ♦ Especificar a intervenção na psicologia clínica neste grupo etário
- ♦ Desenvolver suficientes capacidades de gestão na clínica infantojuvenil
- ♦ Descrever os fundamentos do psicodiagnóstico das perturbações psicóticas e das perturbações de personalidade
- ♦ Realizar diagnósticos diferenciais entre as perturbações de personalidade e as perturbações psicóticas
- ♦ Descrever as diferentes sub-especialidades no campo da psicose e dos testes de personalidade
- ♦ Dominar os conhecimentos atuais sobre os fármacos usadas na psiquiatria e neurologia
- ♦ Permitir ao ingressado conseguir alcançar a ligação entre terapeuta, paciente e medicação
- ♦ Identificar as propriedades de absorção dos medicamentos
- ♦ Desenvolver o domínio dos sintomas positivos e negativos das perturbações psicóticas
- ♦ Descrever programas de intervenção em protocolos, tendo em conta as características e aspetos específicos destas perturbações
- ♦ Formar o profissional em todas as referências atualizadas sobre diagnóstico, intervenção e processo terapêutico, a fim de interagir com a medicação
- ♦ Descrever com protocolos de decisão o estudo individualizado dos membros da família, a fim de realizar um estudo psicopatológico rigoroso



Objetivos específicos

Módulo 1. Quadro da psicologia clínica infantojuvenil

- ♦ Compreender as doenças psicológicas em crianças e adolescentes
- ♦ Avaliar os sintomas como uma expressão da doença
- ♦ Estabelecer a etiologia das perturbações mentais em crianças e jovens

Módulo 2. Etiologia da psicopatologia infantojuvenil

- ♦ Analisar o conceito de etiologia
- ♦ Diferenciar entre as diferentes etiologias das perturbações mentais das crianças e dos adolescentes
- ♦ Descrever as principais etiologias das perturbações psicopatológicas na infância

Módulo 3. A criança, o adolescente e a família

- ♦ Analisar os diferentes conceitos que os psicólogos precisam de ter em conta quando lidam com a família das crianças
- ♦ Conhecer as ferramentas necessárias para gerir as condições patológicas das crianças a partir da família
- ♦ Compreender a composição familiar a fim de realizar um acompanhamento completo
- ♦ Conhecer os diferentes tipos de famílias e as suas implicações na psicopatologia das crianças e dos adolescentes

Módulo 4. Processo de avaliação e psicodiagnóstico na infância e na adolescência

- ♦ Usar a entrevista como um método de avaliação Os estudantes devem desenvolver uma estrutura e um quadro de referência para a realização da entrevista
- ♦ Realizar uma avaliação da inteligência para estimar o nível intelectual do paciente e criar um processo de diagnóstico
- ♦ Usar o protocolo apropriado para estabelecer a avaliação da atividade motora do paciente e da linguagem do paciente
- ♦ Conhecer as novas perspectivas para o diagnóstico de perturbações mentais

Módulo 5. Psicopatologia na infância e na adolescência

- ♦ Analisar as diferentes perturbações do desenvolvimento neurológico, tais como o espectro do autismo, deficiência intelectual, entre outras
- ♦ Identificar as diferentes perturbações psicóticas que podem ter uma origem neurológica
- ♦ Compreender as perturbações de ansiedade que se desenvolvem na infância, tais como fobias, ansiedade social ou mutismo afetivo

Módulo 6. Psicopatologia na infância e na adolescência II

- ♦ Compreender a manifestação de transtornos obsessivos compulsivos e os relacionadas com traumas
- ♦ Identificar e analisar os problemas com o controlo de impulsos e do comportamento
- ♦ Diferenciar entre uma desordem de abuso de substâncias e uma desordem de origem neurológica

Módulo 7. Transtornos de personalidade e perturbações da infância e adolescência

- ♦ Aproximar o estudante dos conceitos utilizados para o diagnóstico do transtorno da personalidade
- ♦ Compreender o quadro clínico das perturbações de personalidade na população infantil e adolescente
- ♦ Conhecer, identificar e analisar diferentes transtornos de personalidade, tais como anti-sociais, narcisistas, evitadores, entre outros

Módulo 8. Psicopatologia adulta e o seu impacto na infância e adolescência

- ♦ Definir a herança a partir da epigenética e o envolvimento dos genes e do ambiente
- ♦ Abordar o processo de aprendizagem e compreender como funcionam os neurónios-espelho
- ♦ Estabelecer o papel de simpatia e empatia no marco da aprendizagem vicária
- ♦ Compreender e aprofundar a sua compreensão sobre os diferentes tipos de perturbações que mais frequentemente afetam crianças e adolescentes

Módulo 9. Intervenção farmacológica em transtornos de ansiedade e stress

- ♦ Diferenciar a casuística farmacológica para os transtornos de depressão e ansiedade
- ♦ Identificar e descrever a possível gestão dos transtornos de ansiedade
- ♦ Avaliar o impacto dos transtornos de ansiedade, depressivos e psicóticos dos pais
- ♦ Expressar e identificar a importância do stress
- ♦ Identificar e diferenciar os transtornos de ansiedade nos seus diferentes títulos
- ♦ Reconhecer e diferenciar os transtornos secundários ao stress

Módulo 10. A entrevista clínica com o paciente psicótico e os transtornos de personalidade

- ♦ Realizar e adaptar protocolos de intervenção psicológica dentro de uma interdisciplinaridade
- ♦ Abordar o uso clínico de medicamentos
- ♦ Gerir a dinâmica do tempo terapêutico

Módulo 11. Intervenção da psicologia clínica nas perturbações da infância e da adolescência

- ♦ Introduzir o aluno às técnicas de modificação de comportamento, tais como o elogio ou o "disco riscado"
- ♦ Levar a cabo uma terapia estratégica e construtivista eficaz
- ♦ Identificar as fases de encontro, desfragmentação e reestruturação

Módulo 12. Intervenção na personalidade e perturbações psicóticas a partir dos modelos mais relevantes

- ♦ Identificar e dominar a clínica e o prognóstico das diferentes perturbações da infância e da adolescência com intervenção farmacológica devido a essas perturbações
- ♦ Usar a intervenção para determinar em que momento outros profissionais precisam de ser envolvidos no processo
- ♦ Desenvolver e compreender mutações e novas formas de adoecer em transtornos de personalidade

Módulo 13. Intervenção psicossocial nas perturbações psíquicas

- ♦ Desenvolver o conhecimento que discrimina um grande problema de evolução natural dentro do processo de coabitação familiar
- ♦ Lidar e dominar a psicopatologia sistémica que causa estas perturbações
- ♦ Desenvolver modelos de seguimento expressando as mudanças das patologias do stress e estados mentais patológicos crónicos

Módulo 14. Ferramentas de intervenção

- ♦ Estabelecer diferentes ferramentas de intervenção para lidar com crianças e adolescentes
- ♦ Conhecer os princípios teóricos do jogo, a metáfora e a narração de histórias como técnicas de intervenção
- ♦ Utilizar certos instrumentos de intervenção tendo em conta a situação social e emocional da criança e do adolescente

Módulo 15. Doença Psíquica na Infância e na Adolescência

- ♦ Compreender a ligação terapêutica entre o psicoterapeuta e a criança ou o paciente, realizando um procedimento eficaz no primeiro encontro
- ♦ Compreender a evolução e as transições entre situações normais e patológicas
- ♦ Desvendar os conceitos de acompanhamento, contenção e escolta, bem como compreender os sintomas associados na psicopatologia infantil
- ♦ Estudar as máscaras e as expressões próprias da doença psíquica na infância e adolescência

Módulo 16. Contextos e os seus transtornos

- ♦ Conhecer a influência dos contextos de desenvolvimento nas psicopatologias infantojuvenis
- ♦ Estudar as diferenças existentes entre o “eu” autónomo, o “eu” social e o “eu” familiar
- ♦ Saber as características que tornam uma família patológica, os vínculos conflituosos existentes e a influência do ambiente familiar no desenvolvimento de psicopatologias no menor
- ♦ Estudar os fatores de proteção e de risco que modulam a saúde mental das crianças e dos adolescentes

Módulo 17. Universos patológicos na infância e adolescência (DSM-5)

- ♦ Conhecer os principais universos patológicos da infância e da adolescência
- ♦ Aprender a reconhecer e diferenciar os diferentes universos patológicos relacionados com a fase infantojuvenil
- ♦ Conhecer os critérios de diagnóstico dos universos patológicos de acordo com o DSM-V
- ♦ Aprender as características da fase infantojuvenil em cada universo patológico
- ♦ Conhecer e estudar as características diferenciais de cada universo patológico de acordo com as informações do DSM-V
- ♦ Estudar as comorbidades existentes em cada universo patológico mencionado

Módulo 18. Perturbações não registadas no DSM-5 que surgiram nos últimos anos nas consultas do psicólogo

- ♦ Analisar as perturbações que surgiram recentemente nas consultas psicológicas
- ♦ Compreender como lidar com casos de abuso de crianças para com os pais
- ♦ Estudar o egocentrismo patológico
- ♦ Investigar diferentes tipos de vícios e comportamentos, tais como a dependência telefónica, as mentiras compulsivas ou utilização criminosa da internet

Módulo 19. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- ♦ Aproximar-se do conceito de família num sentido amplo e inclusivo
- ♦ Conhecer as diferentes abordagens ao estudo da família
- ♦ Compreender as dinâmicas familiares desde uma perspetiva evolutiva e educativa
- ♦ Distinguir os papéis gerais das famílias e dos pais

03

Competências

Uma vez aprovadas as avaliações do Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil, terá adquirido as competências profissionais necessárias para realizar o seu trabalho com a mais elevada qualidade, com os conhecimentos mais atualizados neste campo e com a certeza de oferecer um ensino baseado no maior compêndio de conhecimentos e experiência disponível no mercado de ensino atual. Um salto em direção a uma prática de alto nível.



“

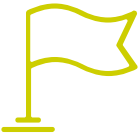
Este Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil irá impulsioná-lo para os mais altos níveis profissionais neste campo, com as qualificações e competências dos especialistas mais atualizados”



Competências gerais

- ♦ Descrever a ligação terapêutica entre o psicoterapeuta e a criança ou adolescente
- ♦ Analisar as mudanças de comportamento durante o ciclo de vida
- ♦ Identificar os aspetos saudáveis e doentes da criança e do adolescente
- ♦ Diferenciar a adaptação e adaptabilidade evolutiva do ser
- ♦ Descrever o enquadramento do sistema familiar numa psicoterapia mono-terapeuta e mono-paciente
- ♦ Dominar o psicodiagnóstico e a avaliação num contexto infantojuvenil
- ♦ Dominar a entrevista de crianças e adolescentes
- ♦ Dominar a avaliação da personalidade neste grupo etário
- ♦ Identificar o papel da família no diagnóstico de crianças e adolescentes
- ♦ Descrever a intervenção em psicologia clínica neste grupo etário
- ♦ Desenvolver a profissão com respeito por outros profissionais de saúde, adquirindo competências de trabalho em equipa
- ♦ Reconhecer a necessidade de manter e atualizar a competência profissional com particular ênfase na aprendizagem autónoma e contínua de novos conhecimentos
- ♦ Desenvolver a capacidade de análise crítica e de investigação no domínio da sua profissão
- ♦ Compreender a importância da intervenção psicossocial nas perturbações psicóticas e de personalidade





Competências específicas

- ♦ Desenvolver estratégias para lidar com pacientes menores e definir as repercussões legais que a não execução do código deontológico e do estatuto do paciente implicam
- ♦ Diferenciar as perturbações psicológicas das mudanças naturais do desenvolvimento
- ♦ Fazer um diagnóstico diferencial tendo em conta o estágio de desenvolvimento do paciente
- ♦ Identificar, diferenciar e diagnosticar as novas e diferentes formas de doença psicológica na infância e adolescência da atualidade
- ♦ Gerir de forma favorável o diagnóstico e o cenário nestas idades
- ♦ Desenvolver técnicas para alcançar a motivação e a participação ativa da criança e do adolescente no processo de diagnóstico e intervenção
- ♦ Estabelecer uma intervenção garantida para o paciente sem descuidar o envolvimento da família, da escola ou do grupo de pares
- ♦ Desenvolver o conhecimento das diferentes perturbações mentais, anormalidades comportamentais ou emocionais
- ♦ Fazer um prognóstico realista da situação da criança ou adolescente dentro do diagnóstico diferencial
- ♦ Gerir a situação clínica atual nas suas variáveis biopsicossociais
- ♦ Desenvolver protocolos e ferramentas que permitam uma intervenção com garantias
- ♦ Gerir as diferentes máscaras e formas atípicas de apresentar a doença infantojuvenil
- ♦ Descrever o uso de árvores de decisão baseadas em DSM-5 e CIE-10
- ♦ Desenvolver ferramentas suficientes para que o paciente identifique o terapeuta como autoridade
- ♦ Levar a cabo protocolos de intervenção adaptados ao paciente
- ♦ Dominar a intervenção, adaptando-a ao perfil do paciente
- ♦ Definir os labirintos de cada doença com as suas incógnitas e dificuldades
- ♦ Conceber uma intervenção baseada na criatividade e experiência como clínico, adaptando-se ao que está a acontecer em cada momento
- ♦ Quebrar e lidar com a classificação das doenças mentais do DSM-5
- ♦ Aplicar a dinâmica da intervenção familiar em situações de risco psicossocial
- ♦ Sensibilizar para a importância do apoio psicológico em situações de emergência de perturbações psicóticas e bipolares
- ♦ Compreender o funcionamento neurológico do cérebro nas perturbações psicóticas e bipolares



Junte-se à excelência com a capacitação dos especialistas mais bem preparados do momento e impulsione a sua competitividade até às posições do topo com um currículo imbatível”

04

Direção do curso

O pessoal docente do programa inclui especialistas de referência em avanços em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil que trazem a sua experiência de trabalho para esta capacitação. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio participam na sua conceção e elaboração completando o programa de forma interdisciplinar. Um corpo docente de especialistas escolhidos pelas suas carreiras profissionais e competências pedagógicas que permitirão ao aluno aprender através da experiência direta dos melhores do setor.





“

Aprenda com os melhores com este excepcional e extenso corpo docente composto pelos melhores profissionais do setor que lhe permitirão aprender a partir diretamente da experiência dos especialistas mais reputados em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil”

Diretor Internacional Convidado

Com uma carreira sólida na área da saúde mental, a Doutora Fairlee C. Fabrett é considerada uma verdadeira referência internacional. A especialista conta com uma destacada trajetória profissional e investigativa, focada na melhoria da qualidade da assistência psicológica em geral, mas com especial ênfase no tratamento de pacientes infantojuvenis.

Durante mais de uma década, a especialista tem mantido uma ligação contínua com o prestigiado McLean Hospital do Mass General Brigham. Nessa instituição, tem liderado diversos projetos clínicos. Entre outros papéis, tem estado envolvida na supervisão de modelos inovadores de tratamento. Juntamente com a equipa da Divisão de Psiquiatria Infantil e Adolescente, implementou também estratégias de trabalho integradas e multidisciplinares para abordar distúrbios como a Ansiedade, a Disfunção Emocional e o Transtorno do Humor.

O seu compromisso com a formação de outros especialistas levou-a a desenvolver um programa de estágios para estudantes de pós-graduação em Psicologia. Uma formação académica que não só se alinha com as funções do McLean Hospital, mas também oferece uma visão holística sobre as tendências terapêuticas mais disruptivas. Além disso, é responsável pela adaptação e implementação de vários manuais de tratamento ambulatorial, com resultados terapêuticos significativos.

Simultaneamente, dirige um Programa de Bolsas Clínicas, desenhado para fornecer aos recém-graduados uma formação específica, para que possam tornar-se conselheiros ou coordenadores de residências comunitárias. A maioria dos graduados desta iniciativa tem desempenhado um papel crucial no apoio à integração e motivação de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental, dentro e fora do próprio McLean Hospital.

Salienta-se também a excelente preparação que a Doutora Fabrett tem mantido ao longo de toda a sua experiência profissional. Licenciada pela Universidade Estadual do Arizona com um Doutorado em Psicologia Clínica, desenvolveu estudos avançados na Universidade de Harvard.



Dra. Fabrett, Fairlee C.

- Diretora da Divisão de Psiquiatria Infantil e Adolescente do McLean Hospital, Belmont, EUA
- Académica de Psiquiatria na Universidade de Harvard
- Psicóloga da Aliança Sanitária de Cambridge
- Doutoramento em Psicologia Clínica pela Universidade Estadual do Arizona
- Licenciatura em Psicologia pela Universidade do Arizona
- Estágio Académico de Psicologia Clínica na Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard
- Estágio Académico Pós-Doutoral no McLean Hospital

“

*Graças à TECH, poderá
aprender com os melhores
profissionais do mundo”*

Diretor Internacional Convidado

A Dra. Amy Elizabeth West é uma psicóloga clínica de renome com uma carreira internacional distinta no domínio da **saúde mental da criança e do adolescente**. Ocupou um cargo de liderança no **Hospital Pediátrico de Los Angeles (CHLA)**, onde dirigiu o Estágio de Psicologia Clínica da Criança e do Adolescente. Aqui, o seu trabalho centrou-se na prestação de **tratamento psicossocial baseado em provas**, com especial incidência em populações vulneráveis e mal servidas, como as minorias étnicas e as famílias socioeconomicamente desfavorecidas. Ao longo da sua carreira, conduziu investigação inovadora sobre perturbações do humor e da ansiedade em crianças, prevenção do suicídio e saúde mental perinatal, obtendo financiamento de instituições prestigiadas como o **Instituto Nacional de Saúde Mental (NIMH)**, o **Instituto de Investigação de Resultados Centrados no Paciente (PCORI)** e a **Administração de Serviços de Abuso de Substâncias e Saúde Mental (SAMHSA)**. Do mesmo modo, a sua abordagem integrativa foi fundamental para o desenvolvimento de tratamentos como a **Terapia Cognitivo-Comportamental Focada na Criança e na Família (CFF-CBT)**, conhecida como terapia RAINBOW, que foi amplamente validada como um tratamento eficaz para a Perturbação Bipolar Pediátrica, com manuais publicados pela **Oxford University Press** na série “Tratamentos que Funcionam”. Para além do seu trabalho e investigação, a Dra. Amy Elizabeth West tem sido uma figura ativa em várias organizações profissionais, desempenhando funções de liderança na **Associação para a Terapia Cognitiva e Comportamental**, na Sociedade para a Investigação da Prevenção e na Associação Americana de Ansiedade e Depressão. Ao fazê-lo, o seu objetivo é melhorar o acesso aos **cuidados de saúde mental** para as **populações vulneráveis**, estabelecendo-se como uma especialista na sua área.



Dra. West, Amy Elizabeth

- Diretora de Psicologia Clínica Infantil e Pediátrica, Hospital Pediátrico de Los Angeles, EUA
- Co-investigadora e Diretora da Implementação de Técnicas Cognitivo-Comportamentais
- Psicóloga e investigadora no Programa de Saúde Mental Comunitária do Hospital Pediátrico de Los Angeles.
- Membro do Estudo sobre Prevenção e Tratamento do Uso de Opiáceos e Substâncias em Comunidades Tribais AIAN Urbanas e Rurais na Califórnia, na Universidade do Sul da Califórnia.
- Membro da equipa de edição do *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*
- Especialista em Medicina do Adolescente na Faculdade de Medicina de Harvard e no Hospital Pediátrico Bosto
- Especialista em Psicologia Clínica e Pediátrica da Criança na Harvard Medical School e no Boston Children's Hospital
- Doutoramento em Psicologia Clínica pela Universidade da Virgínia
- Licenciada em Psicologia pela Universidade de Stanford
- Prémio do Programa de Reembolso de Empréstimos para
- Investigação Clínica dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH)
- Prémio de Desenvolvimento de Carreira do Instituto Nacional de
- Saúde Mental (NIMH).
 - Membro do
 - Centro Interdisciplinar para a Mudança Familiar, Universidade do Sul da Califórnia



Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



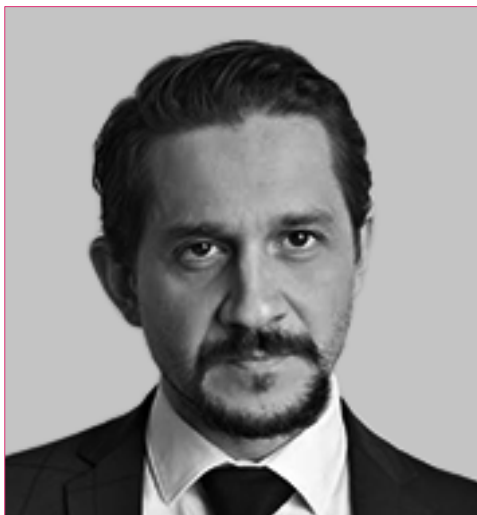
Dr. Domingo Segovia Garrido

- ♦ Licenciado em Psicologia, Universidade da Múrcia, 1994-1999
- ♦ Mestrado em Prevenção de Riscos Ocupacionais F.E.C.M.E.S. 2003
- ♦ Mestrado em Gestão Integrada de Sistemas, FEDA, 2005
- ♦ Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, ISEP, 2004-05
- ♦ Psicólogo da Associação LASSUS para a ajuda contra a Síndrome Depressiva 2003-2012
- ♦ Presidente da Associação LASSUS para a ajuda contra a Síndrome Depressiva 2006-2010
- ♦ Diretor-Psicólogo do Centro de Psicologia Tinte23 desde 2014
- ♦ Psicólogo da Associação Mentem Abiertas de La Roda (Associação que trabalha com familiares e pessoas com doenças mentais graves) desde 2015



Sr. Roberto Aguado Romo

- ♦ Psicólogo especialista em Psicologia Clínica
- ♦ Psicólogo europeu especialista em Psicoterapia
- ♦ Diretor Geral dos centros de avaliação e psicoterapia de Madrid, Bilbao e Talavera de la Reina
- ♦ Autor de Psicoterapia Breve Investigador na CerNet, Emocional Network e Instituto Europeu de Psicoterapias Breves



Dr. Ángel Fernández Sánchez

- ♦ Psicólogo Especialista Europeu em Psicoterapia pela EFPA
- ♦ Psicólogo de Saúde Pública Mestrado em Psicologia Clínica e Psicologia da Saúde
- ♦ Diretor do Centro de Avaliação e Psicoterapia de Madrid
- ♦ Orientador responsável pela área de Psicodiagnóstico e Intervenção Psicológica do CEP
- ♦ Autor da técnicas T.E.N.
- ♦ Chefe de estudos do Mestrado em Psicoterapia Breve e Psicologia da Saúde
- ♦ Especialista em Hipnose Clínica e Relaxamento Especialista em Intervenção Infantojuvenil



Sra. Verónica Otero

- ♦ Psicóloga especialista europeia em psicoterapia no Centro de Saúde CEP em Bilbao
- ♦ Chefe da área de intervenção infantil e juvenil com PTL no CEP de Bilbao
- ♦ Mestrado em Psicoterapia de Tempo Limitado e Psicologia da Saúde
- ♦ Especialista em Crianças e Adolescentes
- ♦ Especialista em Intervenção com Psicoterapia Breve em Transtornos Psicossomáticos
- ♦ Psicoterapeuta certificada por Europsy Psicóloga especialista em Crianças e Adolescentes
- ♦ Centro de Avaliação e Psicoterapia Sede Central de Bilbao

Professores

Dra. Esther Arriero

- ♦ Psicóloga Especialista Europeia em Psicoterapia pela EFPA no Centro de Saúde do CEP em Talavera de Reina
- ♦ Psicóloga de Saúde Pública
- ♦ Mestrado em Psicoterapia Breve e Psicologia da Saúde Especialista em Terapia para adultos
- ♦ Especialista em intervenção com o doente crónico

Dr. Luis Benito de Benito

- ♦ Médico especialista no aparelho digestivo
- ♦ Médico do Hospital San Chinarro e especialista em Endoscopia
- ♦ Mestrado em Psicoterapia Breve e Psicologia da Saúde Docente na Universidade de Navarra

Sr. José María Cuesta

- ♦ Psicólogo Especialista Europeia em Psicoterapia pela EFPA no Centro de Saúde do CEP em Talavera de Reina
- ♦ Especialista em intervenção psicológica em doenças crónicas
- ♦ Psicólogo para a Associação Alzheimer
- ♦ Mestrado em Psicoterapia de Tempo Limitado e Psicologia da Saúde

Dra. Laura Gascón Martín

- ♦ Psicóloga Especialista Europeia em Psicoterapia pela EFPA no Centro de Saúde do CEP em Talavera de Reina
- ♦ Especialista em Psicologia Forense e Jurídica Psicóloga do Tribunal
- ♦ Mestrado em Psicoterapia de Tempo Limitado e Psicologia da Saúde
- ♦ Especialista em psicoterapia para adultos



Dr. Antonio De Dios González

- ♦ Diretor de Avatar Psicólogos.
- ♦ Diretor do Departamento de Psicologia do Hospital Quirón de Marbella
- ♦ Mestrado em Psicoterapia Breve e Psicologia da Saúde pelo Instituto Europeu de Psicoterapias Breves
- ♦ Terapeuta Transpessoal pela Escola Espanhola de Desenvolvimento Transpessoal
- ♦ Especialista em E.F.T. pelo World Center for EFT
- ♦ Mestrado em Programação Neurolingüística (P.N.L.) pela S Society of Neuro-Linguistic Programming de Richard Bandler
- ♦ Especialista em Hipnose Clínica e Relaxamento

Dra. Mónica González Agüero

- ♦ Psicóloga responsável pelo Departamento de Psicologia Infantil e Juvenil do Hospital Quirón de Marbella e do Avatar Psicólogos
- ♦ Mestrado em Psicoterapia Limitada e Psicologia da Saúde pelo Instituto Europeu de Psicoterapias Limitadas (I.E.P.T.L.)

Dr. Gorka Gandarias Blanco

- ♦ Psicólogo de Saúde Pública
- ♦ Psicólogo Especialista Europeu em Psicoterapia pela EFPA em Vitória
- ♦ Mestrado em Psicoterapia de Tempo Limitado e Psicologia da Saúde
- ♦ Especialista em comportamento bizarro e intervenção de toxicodependência

Dr. Alberto Martínez Lorca

- ♦ Especialista em Medicina nuclear, Hospital Universitário Rey Juan Carlos, Quirón, Madrid, Espanha

Dra. Manuela Martínez-Lorca

- ♦ Doutorada em Psicologia pela Universidade de Castilla-La-Mancha
- ♦ Professora no Departamento de Psicologia da UCLM
- ♦ Mestrado em Psicoterapia de Tempo Limitado e Psicologia da Saúde pelo Instituto Europeu de Psicoterapias de Tempo Limitado
- ♦ Especialista em Psicopatologia Infantojuvenil

Dra. Lucía Roldan

- ♦ Psicóloga de Saúde Pública
- ♦ Especialista em intervenção cognitiva comportamental
- ♦ Mestrado em Psicoterapia Breve e Psicologia da Saúde
- ♦ Especialista em intervenção com terapia energética

Sr. Álvaro Alfonso Suárez

- ♦ Licenciado em Psicopedagogia
- ♦ Professor de reforço escolar para alunos com necessidades educacionais específicas.
- ♦ Técnico em atendimento sócio-sanitário para pessoas dependentes em instituições sociais
- ♦ Técnico de Integração Social: conceção, desenvolvimento e avaliação de intervenções de integração social voltadas para pessoas com doenças mentais graves

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais dos melhores centros educativos e universidades em território nacional. Conscientes da relevância da especialização na atualidade, criaram um curso didático no qual cada tema abordará um dos aspetos relevantes para o desenvolvimento de um profissional altamente competente. Tudo isto compõe um programa de elevada intensidade educativa e com uma qualidade incomparável que inclui a teoria e a prática virtual da última geração e que o impulsionará para o mais completo nível de domínio desta área.



“

Este Mestrado Avançado é uma oportunidade sem igual de obter, em uma única especialização, todo o conhecimento necessário nos avanços em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil”

Módulo 1. Quadro da psicologia clínica infantojuvenil

- 1.1. Doença psicológica infantojuvenil
- 1.2. Vias comunicantes entre o normal e o patológico
 - 1.2.1. O Sintoma como expressão
 - 1.2.2. Diferenças entre problemas psicológicos maiores e menores
- 1.3. Etologia das perturbações mentais na população infantojuvenil
- 1.4. Características das doenças mentais na infância e adolescência

Módulo 2. Etologia da psicopatologia infantojuvenil

- 2.1. Relações parentais e transtornos de ansiedade
 - 2.1.1. Ligação colérica
 - 2.1.2. Ligação sobredependente
 - 2.1.3. Ligação melancólica
- 2.2. Eixos depressivos da infância e adolescência
 - 2.2.1. Neurótico e psicótico
 - 2.2.2. Reativos e endógenos
 - 2.2.3. Unipolar e bipolar
 - 2.2.4. Maior e menor
- 2.3. Transtornos de identidade sexual
 - 2.3.1. Na infância
 - 2.3.2. Na adolescência
- 2.4. Cleptomania a infância e adolescência
 - 2.4.1. Roubar só por roubar
 - 2.4.2. Sou pelo que tenho
- 2.5. Incapacidade de dormir sozinho
 - 2.5.1. Relações entre cônjuges
 - 2.5.2. Segurança pela presença
- 2.6. Déficit de amizade
 - 2.6.1. Preâmbulo ao bullying
 - 2.6.2. Incapacidade para a amizade
- 2.7. Nihilismo e anedonia na infância e adolescência

- 2.8. Relações familiares e drogas
 - 2.8.1. Permissibilidade
 - 2.8.2. Cegueira sintomática
 - 2.8.3. Normalização social
- 2.9. Universo do autismo e os seus satélites
- 2.10. Hiperactividade e déficit de atenção com as suas realidades
 - 2.10.1. Doença ou processo educativo
 - 2.10.2. Revisão da hiperatividade e do déficit de atenção
- 2.11. Perturbações neurológicas na psicopatologia infantojuvenil
 - 2.11.1. Neuroanatomia da criança e do adolescente
 - 2.11.2. Erros no amadurecimento do cérebro
- 2.12. Disfémia, dislexia e personalidade

Módulo 3. A criança, o adolescente e a família

- 3.1. Conceitos a ter em conta
 - 3.1.1. Comunicação e família
 - 3.1.2. Como é a linguagem em casa?
- 3.2. Características da família patológica
 - 3.2.1. Gestão patológica das crianças na família
 - 3.2.2. A rejeição na infância
 - 3.2.3. Negligência e agressão infantil
- 3.3. Composição atual da família
 - 3.3.1. Duplos e gémeos
 - 3.3.2. O irmão da pessoa doente
 - 3.3.3. A importância do lugar de fraternidade
- 3.4. Avós, tios e tias
- 3.5. Tipos de família e implicações na psicopatologia infantil e adolescente
- 3.6. Vínculos parentofílicos
- 3.7. Stress, funcionamento familiar e psicopatologia em crianças e adolescentes
 - 3.7.1. Fatores de stress familiar e padrões de comportamento disfuncionais
- 3.8. Luto dos pais na infância e adolescência



Módulo 4. Processo de avaliação e psicodiagnóstico na infância e na adolescência

- 4.1. Introdução
- 4.2. A entrevista
 - 4.2.1. Definição e generalidades
 - 4.2.2. Definição e enquadramento da avaliação psicológica
 - 4.3.3. Táticas de condução das entrevistas
- 4.3. A entrevista clínica estruturada
 - 4.3.1. Diferenças e ligações entre avaliação e intervenção
 - 4.3.2. Processo de diagnóstico
 - 4.2.3. Objetivos do diagnóstico
- 4.4. Avaliação da inteligência
 - 4.4.1. Nível intelectual por testes de inteligência
 - 4.4.2. Inteligências múltiplas
 - 4.4.3. Inteligência emocional
- 4.5. Avaliação da atividade motora
 - 4.5.1. Aquisição das capacidades motoras
 - 4.5.2. Lateralidade e capacidades motoras finas
- 4.6. Avaliação da linguagem
 - 4.6.1. Vocabulário
 - 4.6.2. Linguagem falada e escrita
 - 4.6.3. Expressão e comunicação
- 4.7. Avaliação familiar
 - 4.7.1. Sistemas familiares fechados
 - 4.7.2. Sistemas familiares abertos
 - 4.7.3. Regras familiares
 - 4.7.4. Rituais familiares
 - 4.7.5. Tipos de homeostasia familiar
- 4.8. Novas perspetivas para o diagnóstico dos transtornos mentais

Módulo 5. Psicopatologia na infância e na adolescência

- 5.1. Tecido psíquico infantojuvenil - Parte 1
- 5.2. Tecido psíquico infantojuvenil - Parte 2
- 5.3. Perturbações do desenvolvimento neurológico
 - 5.3.1. Deficiência intelectual
 - 5.3.2. Perturbações do espectro do autismo
 - 5.3.3. Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade
 - 5.3.4. Perturbação específica de aprendizagem
 - 5.3.5. Transtornos da linguagem
 - 5.3.6. Perturbações motoras
 - 5.3.7. Perturbações causadas por tiques
- 5.4. Transtorno psicótico
 - 5.4.1. Perturbações ilusórias
 - 5.4.2. Transtorno psicótico breve
 - 5.4.3. Esquizofrenia
 - 5.4.4. Transtorno esquizoafetivo
- 5.5. Transtorno ciclotímico e bipolar
- 5.6. Transtorno depressivo
 - 5.6.1. Depressão maior
 - 5.6.2. Distímia
 - 5.6.3. Transtorno disfórico pré-menstrual
- 5.7. Transtornos de ansiedade
 - 5.7.1. Transtorno de ansiedade por separação
 - 5.7.2. Mutismo afetivo
 - 5.7.3. Fobia específica
 - 5.7.4. Transtorno de ansiedade social
 - 5.7.5. Transtornos de pânico
 - 5.7.6. Agorafobia
 - 5.7.7. Transtorno de ansiedade generalizada
 - 5.7.8. Transtornos de ansiedade induzidos por substâncias

Módulo 6. Psicopatologia na infância e na adolescência II

- 6.1. Transtorno obsessivo compulsivo
- 6.2. Perturbações e fatores de stress relacionados com o trauma
- 6.3. Transtornos dissociativos
- 6.4. Perturbações somáticas dos sintomas
- 6.5. Transtornos alimentares e de ingestão de alimentos
- 6.6. Desordem de excreção
- 6.7. Transtorno do sono-despertar
- 6.8. Disforia de género
- 6.9. Perturbações do controlo de impulsos e do comportamento
- 6.10. Perturbações relacionadas com substâncias e transtornos viciantes

Módulo 7. Transtornos de personalidade e perturbações da infância e adolescência

- 7.1. Transtorno esquizóide
 - 7.1.1. Epidemiologia
 - 7.1.2. Comorbidade
 - 7.1.3. Casuística
- 7.2. Transtorno esquizotipado
 - 7.2.1. Epidemiologia
 - 7.2.2. Comorbidade
 - 7.2.3. Casuística
- 7.3. Perturbação de limite
 - 7.3.1. Epidemiologia
 - 7.3.2. Comorbidade
 - 7.3.3. Casuística
- 7.4. Transtorno narcisista
 - 7.4.1. Epidemiologia
 - 7.4.2. Comorbidade
 - 7.4.3. Casuística

- 7.5. Transtorno anti-social
 - 7.5.1. Epidemiologia
 - 7.5.2. Comorbidade
 - 7.5.3. Casuística
- 7.6. Transtorno paranóico
 - 7.6.1. Epidemiologia
 - 7.6.2. Comorbidade
 - 7.6.3. Casuística
- 7.7. Transtorno histriónico
 - 7.7.1. Epidemiologia
 - 7.7.2. Comorbidade
 - 7.7.3. Casuística
- 7.8. Transtorno evitativo
 - 7.8.1. Epidemiologia
 - 7.8.2. Comorbidade
 - 7.8.3. Casuística
- 7.9. Transtorno dependente
 - 7.9.1. Epidemiologia
 - 7.9.2. Comorbidade
 - 7.9.3. Casuística
- 7.10. Trastorno obsessivo compulsivo
 - 7.10.1. Epidemiologia
 - 7.10.2. Comorbidade
 - 7.10.3. Casuística
- 7.11. Transtorno passivo agressivo
 - 7.11.1. Epidemiologia
 - 7.11.2. Comorbidade
 - 7.11.3. Casuística
- 7.12. Transtorno depressivo
 - 7.12.1. Epidemiologia
 - 7.12.2. Comorbidade
 - 7.12.3. Casuística

Módulo 8. Psicopatologia adulta e o seu impacto na infância e adolescência

- 8.1. Herança a partir da epigenética
 - 8.1.1. ADN
 - 8.1.2. RNA
 - 8.1.3. Genes e ambiente
 - 8.1.4. Impressão genómica e herança epigenética
- 8.2. Aprendizagem e neurónios-espelho
 - 8.2.1. Implicações neuropsiquiátricas
 - 8.2.2. Identificação
 - 8.2.3. Aprendizagem vicária
- 8.3. O papel da simpatia e da empatia na aprendizagem vicária
 - 8.3.1. Diferença entre projecção e introjeção
 - 8.3.2. Elementos neurológicos de simpatia e empatia
- 8.4. Controlo social da personalidade na infância e adolescência
 - 8.4.1. A moda
 - 8.4.2. Pressão dos pares
 - 8.4.3. Imagem social do que deve ser
- 8.5. Leis da aprendizagem vicária
 - 8.5.1. Princípio da equipotência
 - 8.5.2. Princípio de fidelidade
 - 8.5.3. Imitação
 - 8.5.4. Contemplanção, submissão e ignorância
- 8.6. Impacto das perturbações dos adultos nas crianças e adolescentes
 - 8.6.1. Transtornos de ansiedade
 - 8.6.2. Transtornos depressivos
 - 8.6.3. Transtorno psicótico
 - 8.6.4. Perturbações viciantes
 - 8.6.5. Perturbações de controlo de impulsos
 - 8.6.6. Transtornos de comportamento alimentar
 - 8.6.7. Perturbações do sono
 - 8.6.8. Perturbações ocupacionais
 - 8.6.9. Problemas legais
- 8.7. Perturbações neurológicas
- 8.8. Doença médica

Módulo 9. Intervenção farmacológica em transtornos de ansiedade e stress

- 9.1. Transtorno de angústia ou de pânico
- 9.2. Agorafobia
- 9.3. Fobia social
- 9.4. Fobias específicas
- 9.5. Transtorno de ansiedade generalizada
- 9.6. Transtorno obsessivo compulsivo e transtornos relacionados
 - 9.6.1. Transtorno obsessivo compulsivo
 - 9.6.2. Transtorno dismórfico corporal
 - 9.6.3. Transtorno por acumulação
 - 9.6.4. Tricotilomania
 - 9.6.5. Transtorno de escoriação
- 9.7. Transtorno de ansiedade por separação
- 9.8. Transtorno de adaptação
 - 9.8.1. Com estado de espírito deprimido
 - 9.8.2. Com ansiedade
 - 9.8.3. Com alteração do comportamento
 - 9.8.4. Com alteração mista de emoções ou comportamento
- 9.9. Transtornos dissociativos
 - 9.9.1. Transtorno de identidade dissociativo
 - 9.9.2. Amnésia dissociativa
 - 9.9.3. Transtorno de despersonalização/ desrealização
- 9.10. Perturbações somáticas dos sintomas
- 9.11. Transtorno de ansiedade por doença
 - 9.11.1. Transtorno de conversão
 - 9.11.2. Transtorno factício
- 9.12. Transtornos relacionados com traumas e stress
- 9.13. Transtorno de stress agudo
 - 9.13.1. Stress pós-traumático
- 9.14. Transtorno de interação social desinibida

Módulo 10. A entrevista clínica com o paciente psicótico e os transtornos de personalidade

- 10.1. Entrevista ativa (C.H.S.V.)
 - 10.1.1. Teoria da Informação
 - 10.1.2. Canais da comunicação
 - 10.1.3. Sistemas de comunicação
- 10.2. Axiomas da entrevista
 - 10.2.1. É impossível não comunicar
 - 10.2.2. Conteúdo e relação
 - 10.2.3. Valência afetiva
 - 10.2.4. Comunicação digital e analógica
 - 10.2.5. Simetrias & assimetrias
- 10.3. Exploração da comunicação
 - 10.3.1. Comunicação verbal
 - 10.3.2. Comunicação não-verbal
 - 10.3.3. Dupla ligação
 - 10.3.4. Psicopatologia da comunicação
 - 10.3.5. Um gesto vale mais do que mil palavras
- 10.4. Historial clínico
 - 10.4.1. Pessoal
 - 10.4.2. Familiar
 - 10.4.3. Geracional
- 10.5. Anamnese
 - 10.5.1. Biografia psicopatológica
 - 10.5.2. Biografia de doenças médicas
 - 10.5.3. Biografia de problemas sociais
- 10.6. Estrutura geral do exame mental
 - 10.6.1. Comunicação não-verbal e emoções
 - 10.6.2. Comunicação à volta da mesa

- 10.7. Semiologia
 - 10.7.1. Sinais
 - 10.7.2. Sintomas
- 10.8. Epistemologia do diagnóstico
 - 10.8.1. Descritivo sindrômico versus diagnóstico de doenças
 - 10.8.2. Nosologia. Diagnóstico categórico versus dimensional
- 10.9. Diagnóstico múltiplo e comorbidade
- 10.10. Critérios clínicos versus critérios forenses
- 10.11. Entrevista da perícia. Enviesamentos a evitar

Módulo 11. Intervenção da psicologia clínica nas perturbações da infância e da adolescência

- 11.1. Introdução
 - 11.2. Técnicas de modificação do comportamento
 - 11.3. Elogiar o comportamento apropriado
 - 11.4. Economia de fichas
 - 11.5. Análise funcional
 - 11.6. Terapia sistémica
 - 11.7. Escultura familiar
 - 11.8. Contagem metafórica de histórias
 - 11.9. Prescrições: rituais de cura
 - 11.10. Receitas originais
 - 11.11. Terapia estratégica
 - 11.12. Reestruturação
 - 11.13. Uso da resistência
 - 11.14. Paradoxo
 - 11.15. Psicoterapia Breve
 - 11.16. Fase de reunião e marcação
 - 11.17. Fase de desestruturação e deslocamento
 - 11.18. Fase de reestruturação e resolução

Módulo 12. Intervenção na personalidade e perturbações psicóticas a partir dos modelos mais relevantes

- 12.1. Terapia comportamental nas perturbações de personalidade e psicóticas
- 12.2. Terapia cognitiva nas perturbações de personalidade e psicóticas
- 12.3. Terapia de comportamento emocional racional nas perturbações de personalidade e psicóticas
- 12.4. Terapia de inoculação de *stress* nas perturbações de personalidade e psicóticas
- 12.5. A terapia cognitiva da Beck em perturbações de personalidade e psicóticas
- 12.6. Terapias humanistas nas perturbações de personalidade e psicóticas
- 12.7. Terapia Gestalt e terapias psicodinâmicas em transtornos de personalidade e psicóticos
- 12.8. Terapia interpessoal na personalidade e perturbações psicóticas
- 12.9. Psicoterapia Breve (psicoterapia eclética) em transtornos de personalidade e psicóticos

Módulo 13. Intervenção psicossocial nas perturbações psicóticas

- 13.1. Mediação familiar
 - 13.1.1. Pré-mediação
 - 13.1.2. Negociação
 - 13.1.3. Mediação
 - 13.1.3.1. Reconciliação
 - 13.1.3.2. Reparação
- 13.2. Noção de conflito
 - 13.2.1. Mudar a atitude em relação à cooperação em equipa
 - 13.2.2. Melhorar a atitude
 - 13.2.3. Realçar o desempenho
- 13.3. Tipos de conflito
 - 13.3.1. Atração-atração
 - 13.3.2. Evasão-evasão
 - 13.3.3. Atração-evasão
- 13.4. Mediação, arbitragem e avaliação neutra
 - 13.4.1. A presença do mediador não influencia
 - 13.4.2. A arbitragem toma decisões ouvindo as partes
 - 13.4.3. Avaliação neutra. Retirar consequências a partir dos dados obtidos

- 13.5. *Coaching* e Psicologia
 - 13.5.1. Igualdades
 - 13.5.2. Diferenças
 - 13.5.3. Contradições
 - 13.5.4. Intrusividade
- 13.6. Aprendizagem no *Coaching*
 - 13.6.1. Declaração de falência
 - 13.6.2. Tirar as máscaras
 - 13.6.3. A nossa própria re-engenharia
 - 13.6.4. Concentrar-se na tarefa
- 13.7. Enfrentar desafios que podem ser enfrentados
 - 13.7.1. Lugar de controlo
 - 13.7.2. Expectativas
- 13.8. Foco na atividade
 - 13.8.1. Técnicas de focalização
 - 13.8.2. Técnicas de controlo do pensamento
- 13.9. Objetivos claros
 - 13.9.1. Definindo de onde estamos
 - 13.9.2. Definindo onde queremos chegar
- 13.10. Realizando-nos com a atividade
 - 13.10.1. Colocando a atitude em ação e não em pensamento antecipado
 - 13.10.2. Verbalizar pequenas realizações
 - 13.10.3. Ser flexível e permitir a frustração
- 13.11. Trabalhar na auto-enganulação
 - 13.11.1. Sabendo que mentimos a nós próprios
 - 13.11.2. Sabendo que modificamos a realidade
 - 13.11.3. Sabendo que conformamos a realidade com as nossas crenças
- 13.12. Gestão de conflitos
 - 13.12.1. Gestão emocional
 - 13.12.2. Dizer o que eu penso, mas a partir das emoções C.A.S.A.
- 13.13. Diálogo com as crenças
 - 13.13.1. Auto-diálogo
 - 13.13.2. Reestruturação cognitiva

- 13.14. Gestão do stress
 - 13.14.1. Técnicas respiratórias
 - 13.14.2. Técnicas de gestão emocional
 - 13.14.3. Técnicas de relaxamento
- 13.15. Gestão emocional
 - 13.15.1. Identificar as emoções
 - 13.15.2. Identificar as emoções apropriadas
 - 13.15.3. Mudar as emoções para outras emoções
- 13.16. Biologia da resposta ao stress
- 13.17. Bioquímica do stress

Módulo 14. Ferramentas de intervenção

- 14.1. O jogo
- 14.2. O desenho
- 14.3. A metáfora e o conto
- 14.4. A psicodramatização
- 14.5. Meios informáticos
- 14.6. Fantasia, relaxamento e hipnose
- 14.7. Técnicas de *biofeedback*
- 14.8. Problemas de relacionamento
 - 14.8.1. Com os pais
 - 14.8.2. Com os irmãos
- 14.9. Educação longe dos pais
- 14.10. Criança afetada por uma relação parental conflituosa
 - 14.10.1. Relação conflituosa com o cônjuge/parceiro
- 14.11. Desintegração familiar devido à separação ou divórcio
 - 14.11.1. Alto nível de emoção expressa na família
- 14.12. Luto
- 14.13. Maus tratos
- 14.14. Abuso
- 14.15. Problemas educacionais

- 14.16. Problemas no trabalho
- 14.17. Habitação e problemas económicos
- 14.18. Problema de viver sozinho
- 14.19. Exposição a desastres

Módulo 15. Doença Psíquica na Infância e na Adolescência

- 15.1. Descrever a ligação terapêutica entre o psicoterapeuta e a criança ou adolescente
 - 15.1.1. Primeiro encontro
 - 15.1.2. Autodescobrimento
 - 15.1.3. Ser uma autoridade
 - 15.1.4. Estabelecer limites e saber conter
 - 15.1.5. Trabalhar as memórias emocionais
 - 15.1.6. Tornar-se a pessoa de referência básica da criança e do adolescente
- 15.2. Evolução e transições entre o normal e o patológico
 - 15.2.1. A herança do conflito
 - 15.2.2. Não existem pais perfeitos
- 15.3. Conceito de acompanhamento, contenção e escolta
- 15.4. Compreender os sintomas em psicopatologia infantil
 - 15.4.1. Alterações significativas durante o ciclo de vida
 - 15.4.2. Aspetos saudáveis e doentes da criança e do adolescente
- 15.5. Problemas e dificuldades psicopatológicos maiores
 - 15.5.1. Adaptação e adaptabilidade evolutiva do ser
 - 15.5.2. Identificação do conflito
 - 15.5.3. Identificação de esquemas emocionais
- 15.6. Etologia geral das perturbações psíquicas
 - 15.6.1. Agentes da situação
 - 15.6.2. Emoções sentidas pelo sujeito e pelos agentes
 - 15.6.3. Memória registada
- 15.7. Máscaras e as expressões próprias da doença psíquica na infância e adolescência
- 15.8. Encenação, salvamento e desenlace
 - 15.8.1. Experiência emocional corretiva
 - 15.8.2. Desequilíbrio emocional
 - 15.8.3. Reestruturação cognitiva
- 15.9. Enquadramento do sistema familiar numa psicoterapia com um só terapeuta e com um só paciente

Módulo 16. Contextos e os seus transtornos

- 16.1. Conceitos básicos dos contextos de desenvolvimento
 - 16.1.1. Microcontexto
 - 16.1.2. Mesocontexto
 - 16.1.3. Macrocontexto
- 16.2. Patologias do microcontexto
- 16.3. Tipos de filho
 - 16.3.1. Dobradiça
 - 16.3.2. Colega
 - 16.3.3. Diana
- 16.4. Filho rejeitado
 - 16.4.1. Rejeição direta
 - 16.4.2. Síndrome de alienação parental
 - 16.4.3. Bullying
- 16.5. História fraterna
 - 16.5.1. União parental
 - 16.5.2. Resiliência
 - 16.5.3. Resolução de conflitos
- 16.6. “Eu” familiar
- 16.7. A família e a sua utilização da linguagem
 - 16.7.1. Dupla ligação
 - 16.7.2. Ambiguidade
 - 16.7.3. Inconsistência
- 16.8. Psicopatologia familiar e o seu impacto sobre o futuro dos nossos pacientes
 - 16.8.1. Patologia psiquiátrica ou psicológica de um dos pais
 - 16.8.2. Alcoolismo e vícios
 - 16.8.3. Transtornos de personalidade graves
 - 16.8.4. Perturbações emocionais nos pais
- 16.9. Formas patológicas de lidar com uma criança
 - 16.9.1. Síndrome de Poll por procuração
 - 16.9.2. Infantilismo dos pais
 - 16.9.3. Negligência de limites
 - 16.9.4. Culpabilizar
 - 16.9.5. Não permitir o crescimento

- 16.10. Relação com os avós
 - 16.10.1. Situação permanente
 - 16.10.2. Situação de doação
 - 16.10.3. Situação esporádica
- 16.11. Vínculos conflituosos
 - 16.11.1. Dependência excessiva
 - 16.11.2. Desligamento
 - 16.11.3. Ansioso/tenso
 - 16.11.4. Cólera/hostil
 - 16.11.5. Deprimido/desmotivado
- 16.12. Patologia do mesocontexto
- 16.13. Posição sócio-econômica da família
 - 16.13.1. Desemprego
 - 16.13.2. Ruína e despejo
 - 16.13.3. Desequilíbrio financeiro entre os pais
 - 16.13.4. Gestão patológica da economia familiar
- 16.14. Autonomia sobre a família
 - 16.14.1. Famílias centrípetas
 - 16.14.2. Famílias centrífugas
- 16.15. Ambiente extrafamiliar inadequado
 - 16.15.1. Conflitos entre tios
 - 16.15.2. Heranças e disputas familiares
 - 16.15.3. Desajustes e injustiças no tratamento
- 16.16. Abusos
 - 16.16.1. Violação
 - 16.16.2. Depravação dos cuidados
 - 16.16.3. Violência física e psicológica
- 16.17. O eu autônomo
- 16.18. Escola
 - 16.18.1. Professor como pessoa de referência
 - 16.18.2. Qualidade educativa anormal
 - 16.18.3. Acidentes

- 16.19. Bairro
 - 16.19.1. Agentes de referência
 - 16.19.2. Relações extrafamiliares anormais
 - 16.19.3. Comunicação extrafamiliar anormal
 - 16.19.4. Perturbações sociais
- 16.20. Problemas com macrocontexto
 - 16.20.1. Rapto familiar pelas modas sociais
 - 16.20.2. Problemas de ideologia
 - 16.20.3. Tendência para o isolamento por classe social
- 16.21. Capacidade de adaptação
- 16.22. Sentido de vida
- 16.23. Eu social

Módulo 17. Universos patológicos na infância e adolescência (DSM-5)

- 17.1. Perturbações do desenvolvimento neurológico
 - 17.1.1. Deficiência intelectual
 - 17.1.2. Perturbações do espectro do autismo
 - 17.1.3. Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade
 - 17.1.4. Perturbação específica de aprendizagem
 - 17.1.5. Transtornos da comunicação
 - 17.1.6. Perturbações motoras
 - 17.1.7. Perturbações causadas por tiques
- 17.2. Transtorno psicótico
 - 17.2.1. Transtornos ilusórios
 - 17.2.2. Transtorno psicótico breve
 - 17.2.3. Esquizofrenia
 - 17.2.4. Transtorno esquizofrênico
 - 17.2.5. Transtorno esquizoafetivo
 - 17.2.6. Catatonia associada a outra doença mental
- 17.3. Transtorno ciclotímico e bipolar

- 17.4. Transtorno depressivo
 - 17.4.1. Depressão maior
 - 17.4.2. Distímia
 - 17.4.3. Transtorno da desregulação perturbadora do estado de espírito
 - 17.4.4. Transtorno disfórico pré-menstrual
- 17.5. Transtorno de ansiedade
 - 17.5.1. Transtorno de ansiedade por separação
 - 17.5.2. Mutismo seletivo
 - 17.5.3. Fobia específica
 - 17.5.4. Transtorno de ansiedade social
 - 17.5.5. Transtornos de pânico
 - 17.5.6. Agorafobia
 - 17.5.7. Transtorno de ansiedade generalizada
 - 17.5.8. Transtorno de ansiedade induzidos por substâncias
- 17.6. Transtorno obsessivo compulsivo
 - 17.6.1. Transtorno dismórfico corporal
 - 17.6.2. Transtorno de acumulação
 - 17.6.3. Tricotilomania
 - 17.6.4. Transtorno de escoriação
- 17.7. Perturbações e fatores de stress relacionados com o trauma
 - 17.7.1. Transtorno do apego reativo
 - 17.7.2. Transtorno de interação social desinibida
 - 17.7.3. Transtorno de stress pós-traumático
 - 17.7.4. Transtorno de *stress* agudo
 - 17.7.5. Transtorno de adaptação
- 17.8. Transtornos dissociativos
 - 17.8.1. Transtorno de identidade dissociativo
 - 17.8.2. Amnésia dissociativa
 - 17.8.3. Transtorno de despersonalização e desrealização
- 17.9. Perturbações somáticas dos sintomas
 - 17.9.1. Perturbações somáticas dos sintomas
 - 17.9.2. Transtorno de ansiedade por doença
 - 17.9.3. Transtorno de conversão
 - 17.9.4. Fatores psicológicos que influenciam outras condições médicas
 - 17.9.5. Transtorno factício
- 17.10. Transtornos alimentares e de ingestão de alimentos
 - 17.10.1. Pica
 - 17.10.2. Transtorno de ruminação
 - 17.10.3. Desordem de/restricção da ingestão de alimentos
 - 17.10.4. Anorexia nervosa
 - 17.10.5. Bulimia nervosa
 - 17.10.6. Transtorno de alimentação excessiva
- 17.11. Desordem de excreção
 - 17.11.1. Enuresis
 - 17.11.2. Encopresis
- 17.12. Transtorno do sono-despertar
 - 17.12.1. Insónia
 - 17.12.2. Hipersónia
 - 17.12.3. Narcolepsia
 - 17.12.4. Perturbações do sono relacionadas com a respiração
 - 17.12.5. Perturbações de despertar do sono não-REM
 - 17.12.6. Perturbações de pesadelos
 - 17.12.7. Perturbações do comportamento do sono REM
 - 17.12.8. Síndrome das pernas inquietas
- 17.13. Disforia de género
 - 17.13.1. Em crianças
 - 17.13.2. Em adolescentes e adultos

- 17.14. Perturbações do controlo de impulsos e do comportamento
 - 17.14.1. Transtorno desafiador oposicionista
 - 17.14.2. Trastorno explosivo intermitente
 - 17.14.3. Transtornos de comportamento
 - 17.14.4. Piromania
 - 17.14.5. Cleptomania
- 17.15. Perturbações relacionadas com substâncias e transtornos viciantes
 - 17.15.1. Perturbações relacionadas com o álcool
 - 17.15.2. Perturbações relacionadas com a cafeína
 - 17.15.3. Perturbações relacionadas com a canábis
 - 17.15.4. Perturbações relacionadas com alucinogéneos
 - 17.15.5. Perturbações relacionadas com inalantes
 - 17.15.6. Perturbações relacionadas com opiáceos
 - 17.15.7. Perturbações relacionadas com sedativos, hipnóticos e ansiolíticos
 - 17.15.8. Perturbações relacionadas com estimulantes
 - 17.15.9. Perturbações relacionadas com o tabaco
 - 17.15.10. Perturbações relacionadas com o jogo
- 17.16. Outras considerações relacionadas com o DSM-5

Módulo 18. Perturbações não registadas no DSM-5 que surgiram nos últimos anos nas consultas do psicólogo

- 18.1. Síndrome de ataque explosivo e de birra
 - 18.1.1. Rapto emocional da criança
 - 18.1.2. Não aceitação da frustração
 - 18.1.3. Benefício secundário
- 18.2. Síndrome do imperador
 - 18.2.1. Crianças que maltratam os seus pais
 - 18.2.2. Insensibilidade emocional
 - 18.2.3. Sem vínculos morais
 - 18.2.4. Falha em aprender com os erros

- 18.3. Egocentrismo patológico
 - 18.3.1. Ausência de apego
 - 18.3.2. Centrado em objetivos egocêntricos
 - 18.3.3. Mentiras
 - 18.3.4. Atos cruéis
- 18.4. Transtorno desafiador oposicionista
 - 18.4.1. A raiva e as birras temperamentais
 - 18.4.2. Discussão com adultos
 - 18.4.3. Desafia ativamente os adultos
 - 18.4.4. Recusa-se a seguir as regras
 - 18.4.5. Irrita deliberadamente outras pessoas
 - 18.4.6. Culpa os outros pelos seus erros
 - 18.4.7. Guarda ressentimentos e é vingativo
 - 18.4.8. É sensível ou facilmente incomodado por outros
- 18.5. Desconsideração de regras e limites
 - 18.5.1. Défice de atenção
 - 18.5.2. A punição não os mobiliza
 - 18.5.3. Baixa autoestima
- 18.6. Viciado no telefone
 - 18.6.1. Sentimento de pânico se não tem o telefone
 - 18.6.2. Encontra nele todo o universo
 - 18.6.3. Entretenimento, alívio, expectativa, esperança, ligação
- 18.7. Mentira compulsiva
 - 18.7.1. Pseudologia fantástica
 - 18.7.2. Deformar a realidade para o lucro
 - 18.7.3. Vício da mentira
- 18.8. Utilização criminosa da internet
 - 18.8.1. Têm as suas senhas
 - 18.8.2. Mais conhecimentos de navegação do que os adultos
 - 18.8.3. Sem limites, sensação de controlo

- 18.9. Ciberbullying
 - 18.9.1. O violento
 - 18.9.2. A vítima
 - 18.9.3. Terceiros passivos
- 18.10. Personalidade NEET (Nem com emprego, educação ou formação)
 - 18.10.1. Nem com estudo, trabalho ou formação
- 18.11. Síndrome de dependência emocional
 - 18.11.1. Necessidade de ter a pessoa localizada
 - 18.11.2. Obsessão com a pessoa
 - 18.11.3. Necessidade permanente de gestos de aprovação
 - 18.11.4. Apenas feliz com essa pessoa
 - 18.11.5. Sensação de mau-estar por ficar com essa pessoa
- 18.12. Crianças da chave
 - 18.12.1. Equilíbrio laboral
 - 18.12.2. Perfil dos pais
 - 18.12.3. Distanciamento afetivo
- 18.13. Suicídio na infância e adolescência
 - 18.13.1. Suicídio altruísta, egoísta e anónimo (Durkheim)
 - 18.13.2. Origem e forma
 - 18.13.3. Indicadores
- 18.14. Automutilação por artefacto dermatológico
 - 18.14.1. Alívio de dores emocionais
 - 18.14.2. Preâmbulo ao ato suicida?
- 18.15. Síndrome de evasão
 - 18.15.1. A segurança encontra-se ao evitar de viver
 - 18.15.2. Reforço da evasão e Núcleo Accumbens
- 18.16. Negativismo
- 18.17. Vandalismo
- 18.18. Transtorno dissocial
 - 18.18.1. Agressão ao pessoal ou aos animais
 - 18.18.2. Destruição de bens
 - 18.18.3. Fraude ou roubo
 - 18.18.4. Violação grave das normas

- 18.19. Novas caras dos transtornos do comportamento alimentar
 - 18.19.1. Anorexia seletiva
 - 18.19.2. Anorexia com relações sexuais
 - 18.19.3. Sobre-ingestão compulsiva
- 18.20. Novos componentes viciantes na toxicodependência

Módulo 19. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- 19.1. A construção do conceito de família
 - 19.1.1. Conceitos e teorias sobre a família Funções, dinâmicas, regras e papéis
 - 19.1.1.1. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
 - 19.1.1.2. Funções da família
 - 19.1.1.3. Dinâmica familiar e regras
 - 19.1.1.4. Papéis dentro do contexto familiar
- 19.2. Evolução da instituição familiar
 - 19.2.1. Mudanças sociais e novas formas de convivência familiar
 - 19.2.1.1. A influência das mudanças sociais sobre a família
 - 19.2.1.2. Novas formas de família
 - 19.2.2. Estilos educacionais familiares
 - 19.2.2.1. Estilo democrático
 - 19.2.2.2. Estilo autoritário
 - 19.2.2.3. Estilo negligente
 - 19.2.2.4. Estilo indulgente
- 19.3. Famílias em risco psicossocial
 - 19.3.1. Risco psicossocial, critérios de avaliação de risco psicossocial e famílias em risco psicossocial
 - 19.3.1.1. O que é risco psicossocial?
 - 19.3.1.2. Critérios de avaliação do risco psicossocial
 - 19.3.1.3. Famílias em situações de risco psicossocial
 - 19.3.2. Factores de risco vs. Factores de proteção
 - 19.3.2.1. Factores de risco
 - 19.3.2.2. Factores de proteção

- 19.4. Processos de orientação e intervenção psicopedagógica
 - 19.4.1. Conceito de intervenção psicopedagógica e modelos de intervenção psicopedagógica
 - 19.4.1.1. Conceito de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 19.4.1.2. Modelos de intervenção psicopedagógica
 - 19.4.2. Público-alvo, áreas e contextos de intervenção psico-educacional
 - 19.4.2.1. Público-alvo da intervenção psicopedagógica
 - 19.4.2.2. Áreas da intervenção psicopedagógica
 - 19.4.2.3. Contextos de intervenção psicopedagógica
- 19.5. Intervenção sócio-educativa com as famílias
 - 19.5.1. Conceito, fundamentos e modelos de intervenção socioeducativa familiar
 - 19.5.1.1. Intervenção sócio-educativa com as famílias
 - 19.5.1.2. Princípios de intervenção psicoeducacional com as famílias
 - 19.5.1.3. Fundamentos da intervenção socioeducativa com as famílias: elementos, critérios a serem levados em conta e níveis de intervenção
 - 19.5.1.4. Modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
- 19.6. Intervenção sócio-educativa com as famílias (II)
 - 19.6.1. Equipes educacionais de intervenção familiar, habilidades profissionais e instrumentos e técnicas
 - 19.6.1.1. Equipes educacionais de intervenção familiar
 - 19.6.1.2. Habilidades profissionais
 - 19.6.1.3. Instrumentos e técnicas
- 19.7. Intervenção em situações de risco e maus-tratos a menores na família
 - 19.7.1. Conceito e tipologia dos maus-tratos infantis
 - 19.7.1.1. Conceito de maus-tratos à criança
 - 19.7.1.2. Tipos de maus-tratos à criança
 - 19.7.2. Ações para lidar com os maus-tratos infantis
 - 19.7.2.1. Detecção, avaliação e cuidado
 - 19.7.2.2. Protocolos
- 19.8. Marcos colaborativos entre a família e a escola
 - 19.8.1. A família e a escola como ambientes colaborativos. Formas de participação da família na escola
 - 19.8.1.1. A família e a escola como ambientes colaborativos
 - 19.8.1.2. Formas de participação da família na escola
 - 19.8.1.3. Escola de pais e educação dos pais





“

*Uma experiência de aprendizagem única,
fundamental e decisiva para impulsionar
o seu desenvolvimento profissional”*

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.



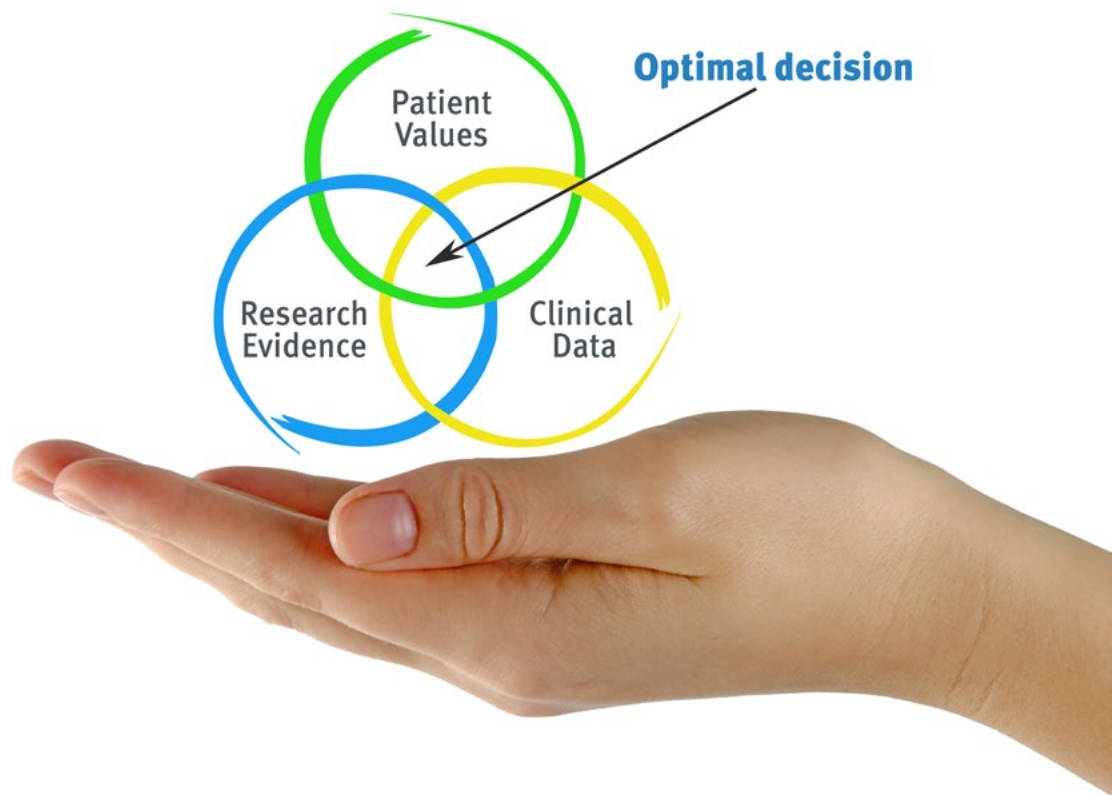
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.

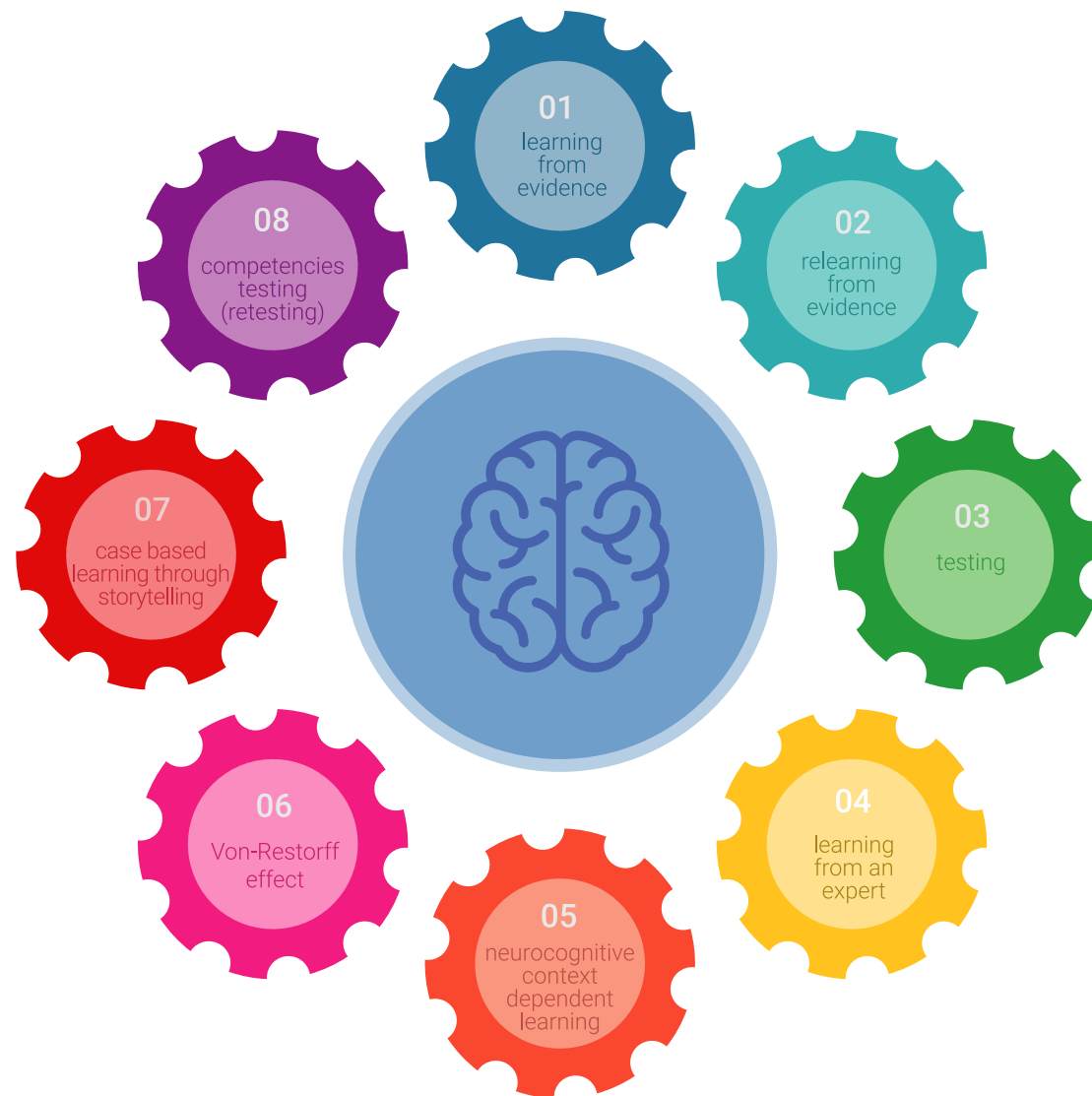


Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

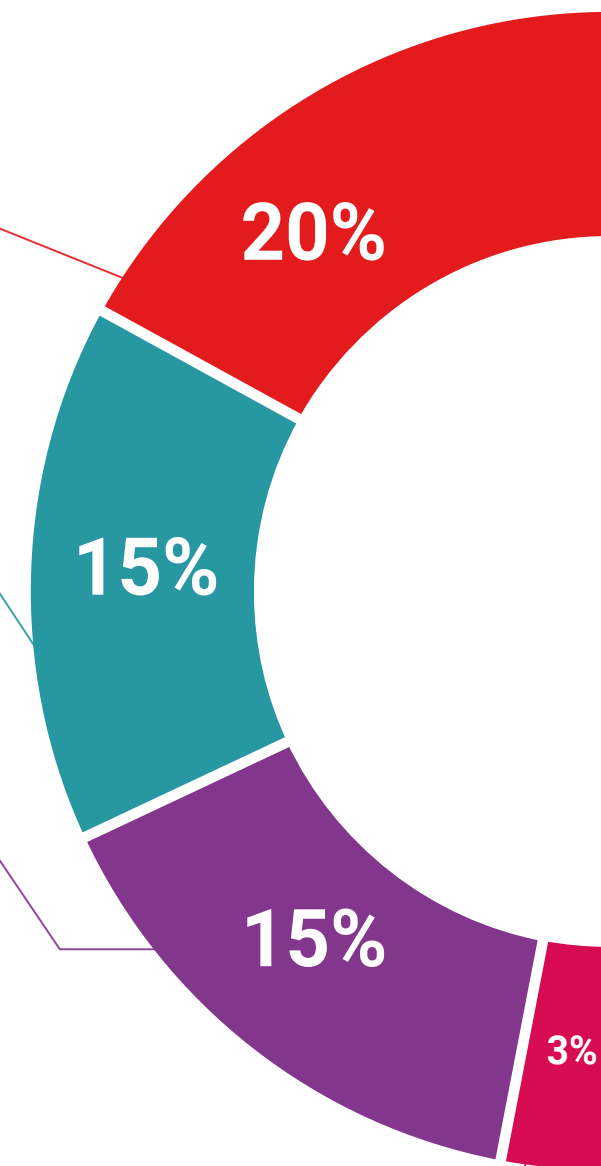
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

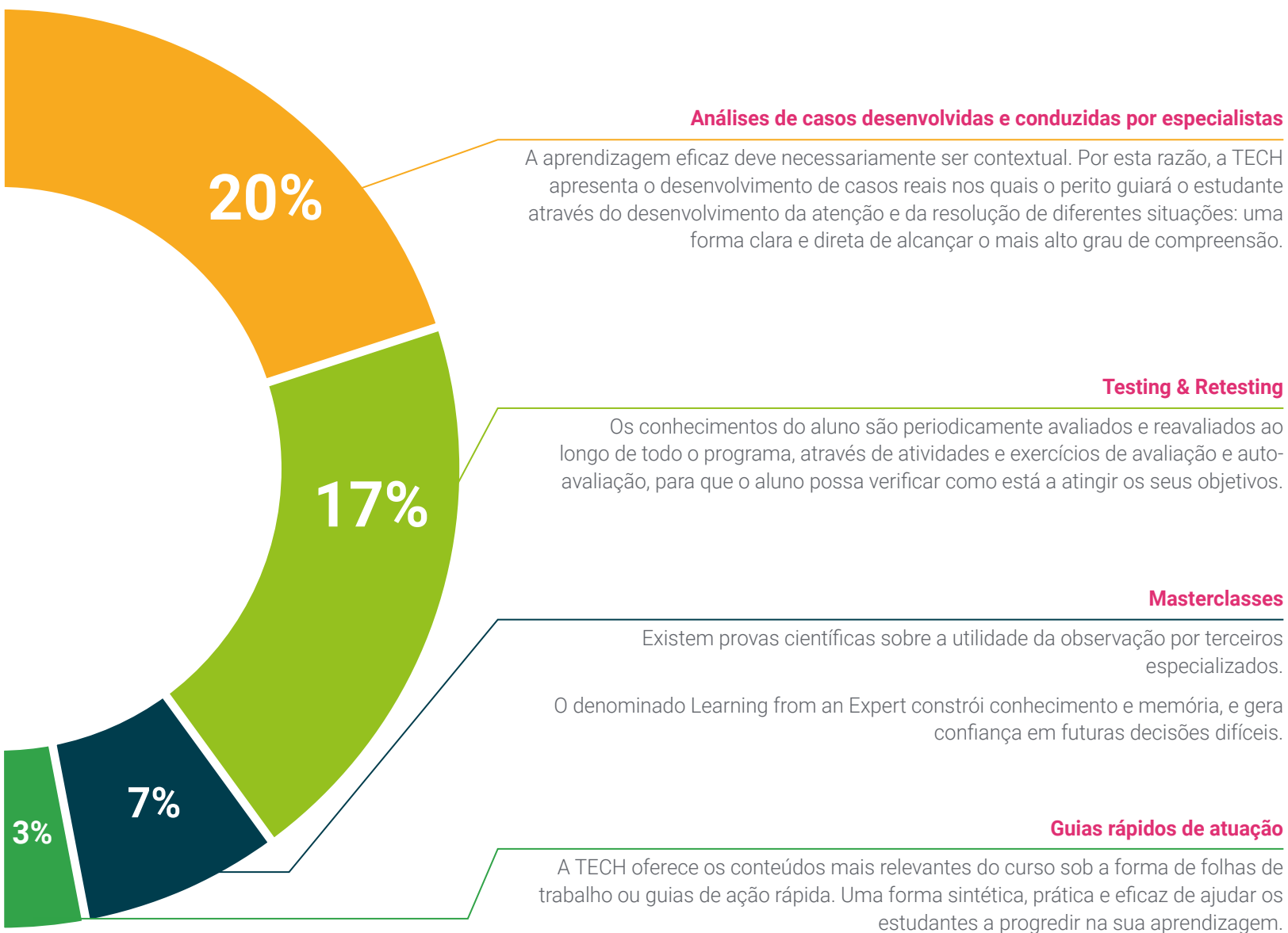
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





07

Certificação

O Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Mestrado Avançado emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Mestrado Avançado em Psicologia Clínica e Psicopatologia Infantojuvenil**

Modalidade: **online**

Duração: **2 anos**

Acreditação: **120 ECTS**





Mestrado Avançado
Psicologia Clínica e
Psicopatologia Infantojuvenil

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Avançado
Psicologia Clínica e
Psicopatologia Infantojuvenil

BIPOLAR

DEPRESSION

ANXIETY

SCHIZOPH